



## **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aprovado pelo CONUNI com o Parecer nº. 018/2017 e pela Resolução nº 022 de 05 de junho de 2017, publicada no DOE nº 3017 em 06.06.17.

**Boa Vista-RR**

**Junho de 2017**

# **1.ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

## **1.1 Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MSc. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MSc. Elemar Kleber Favreto

## **1.2 Pró-Reitorias**

Pró-Reitora de Ensino: Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitora de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Extensão: Prof. MSc. André Faria Russo

Pró-Reitor de Gestão Logística e Financeira: MSc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Social: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ênia Maria Ferst

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1- Identificação**

Nome do curso: Licenciatura em Educação Física

### **2.2- Titulação Conferida**

Licenciado em Educação Física.

### **2.3 - Localização do Curso**

Boa Vista

### **2.3 - Modalidade do Curso**

Curso Regular de Formação Específica.

### **2.4 - Duração do Curso**

Integralização mínima em 4 anos (8 períodos, sendo cada período um semestre) e máxima em 7 anos (14 períodos).

### **2.5 - Área de Conhecimento**

Educação Física - Grande área: Área da Saúde

### **2.6 - Regime Curricular**

Seriado semestral com matrículas por disciplinas, respeitados os pré-requisitos existentes.

### **2.7 - Número de vagas oferecidas por ano**

40 (quarenta)

### **2.8 - Turnos previstos**

Integral.

### **2.9 - Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

2006.2

**2.10 - Ato de Reconhecimento**

Resolução CEE/RR n° 007, de 05 de abril de 2011.

**2.11 - Ato de Renovação do Reconhecimento**

Resolução CEE/RR n° 012, de 28 de junho de 2016.

**2.12 - Processo de ingresso**

Vestibular

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. JUSTIFICATIVAS .....</b>	<b>6</b>
<b>2. CONCEPÇÃO DE CURSO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES .....</b>	<b>10</b>
3.1 Competências .....	10
3.2 Habilidades.....	11
3.3 Atitudes.....	12
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
4.1 Gerais.....	13
4.2 Específicos .....	13
<b>5. GESTÃO DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
5.1 Colegiado do Curso.....	14
5.2 Corpo Docente .....	14
5.3 Núcleo Docente Estruturante .....	15
<b>6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>16</b>
6.1 Perfil do Egresso .....	16
6.2 Acompanhamento do Egresso .....	17
<b>7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
7.1 Estrutura curricular do Curso.....	20
7.2 Habilidades e Ênfase:.....	23
7.3 Integralização curricular .....	24
7.4 Componentes Curriculares.....	24
7.5 Iniciação Científica .....	32
7.6 Atividades de Extensão .....	33
7.7 Nivelamento .....	33
<b>8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>34</b>
9.1 Laboratórios e Equipamentos.....	34
9.2 Acervo Bibliográfico .....	34
<b>10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>35</b>
<b>11. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>37</b>
<b>12. EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS DA MATRIZ ANTIGA E NOVA .....</b>	<b>75</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A Universidade Estadual de Roraima – UERR criou em junho de 2006 o Curso de Licenciatura em Educação Física destinado a formar profissionais para atuar no ensino da cultura corporal de movimento nas escolas de educação básica.

Nesses dez anos de funcionamento, ocorreu sua estruturação, autorização e finalmente reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação de Roraima (CEE/RR). Houve concurso vestibular para 320 vagas em oito certames (2006.2 e 2007.1 em Mucajaí 2009.2, 2011.1, 2012.1, 2014.1 e 2016.1 em Boa Vista, e, 2011.2 em Iracema). Concluíram o curso seis turmas, tendo 99 egressos da instituição, havendo algumas dezenas de alunos retidos pelos mais diversos motivos.

Em face da necessidade de revalidação do reconhecimento pelo CEE/RR, foram propostas alterações no processo de formação do futuro profissional, tendo como premissa a vivência do colegiado com o currículo, a matriz curricular e as dificuldades apresentadas pelos discentes e docentes na sua execução.

Além disso, a alteração na legislação, em vista da revogação da Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997, da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de setembro de 1999, da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e suas alterações, da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e suas alterações, da Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, e a Resolução nº 3, de 7 de dezembro de 2012, criou-se a necessidade do curso se adequar ao disposto no Artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estipulou em dois anos o período para os cursos em andamento se adaptarem as novas diretrizes.

Essa proposta vem equacionar lacunas observadas nestes anos de execução do Projeto Pedagógico do Curso, que vão desde os conteúdos que se fazem necessários à inter-relação dos conhecimentos específicos e ampliados da área, a práxis dos estágios supervisionados, a relação entre os saberes cumulativos sequenciais (pré-requisitos), a produção do conhecimento tornada linha norteadora da formação e congruência teoria e prática na identificação profissional.

## 1. JUSTIFICATIVAS

Como exposto nos princípios da Resolução CNE/CP nº 02/2015 (§5º, Art. 3), a formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica é um compromisso público de Estado, que almeja assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, inserido num projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva.

O licenciado em Educação Física egresso da UERR deve ter formação com conhecimentos e habilidades relacionadas com o planejamento, execução e avaliação do componente curricular de Educação Física, frente aos espaços escolares, da educação infantil ao ensino médio e educação de jovens, adultos e idosos. Assim, se assegurará uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (Resolução CNE/CES nº 7/2004).

Concebe-se que a intervenção do profissional do magistério deve promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, estando atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade, contrária a toda forma de discriminação, concorrendo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais. Para tanto, esta formação deve ser construída em bases científicas e técnicas sólidas com garantia de padrão de qualidade ao curso de formação com articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Resolução CNE/CP nº 02/2015, §5º, Art. 3).

Ressalta-se que as principais características da Licenciatura em Educação Física da UERR centram-se no estudo, na pesquisa e na intervenção profissional sobre a cultura corporal de movimento atuando no processo de ensino e aprendizagem, sem perder de vista as diversas faces do campo de atuação e abrangência da área.

Entende-se que para o exercício da docência se requer uma ação profissional, àqueles que enveredam pelo magistério da educação básica, sedimentada nas dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas e estas devem advir de formação sólida que requer domínio e manejo de conteúdos e metodologias, linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

Pretende-se um licenciado preparado e capacitado para atuar como profissional da área em todos os segmentos da educação básica. Portanto, a sua área de atuação são as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em nível escolar.

No contexto social e educacional do Estado de Roraima o mercado de Educação Física escolar necessita de profissional habilitado a atuar de forma integral na formação do cidadão no que se refere aos saberes e a cultura corporal de movimento e, não apenas, na iniciação esportiva e treinamento de jovens atletas nas escolas, considerando a relação histórica da educação física escolar em Roraima com os jogos escolares.

Verifica-se a necessidade de um profissional habilitado dentro de uma proposta pedagógica que contemple as particularidades do Estado, entretanto, consciente das transformações sociais pertinentes à cultura corporal de movimento e a educação, que atenda a legislação vigente e que entenda que sua práxis deva ser caracterizada pela ação interventora de forma ética, transformadora da realidade e da profissão.

Para isso, o projeto formativo está calcado sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflete a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação, tendo como cenário o reconhecimento das instituições de educação básica do estado como espaços imprescindíveis à essa formação e a compreensão que os profissionais do magistério são agentes formativos de cultura e da sua necessidade de acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais como disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (§5º, Art. 3).

A Resolução CNE/CES nº 7/2004 estabelece diretrizes para os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, tendo como princípio a autonomia universitária, e almeja que a formação do profissional permeie uma compreensão da área de conhecimento não apenas no que se refere à cultura corporal de movimento e suas ferramentas técnico pedagógicas, mas que contemple uma formação humanística, antropológica, social e científica.

Segundo orientações da Resolução CNE/CES nº 7/2004, em seu art. 7º, §1, §2 e §4, a organização curricular do curso deverá articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e carga horária em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A Formação Ampliada abrange as seguintes dimensões do conhecimento:

- Relação ser humano-sociedade;
- Biológica do corpo humano;

- Produção do conhecimento científico e tecnológico.

A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, contempla as seguintes dimensões:

- Culturais do movimento humano;
- Técnico–instrumental;
- Didático–pedagógico.

Neste contexto o Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR tratará as competências e conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais do futuro profissional de forma integrada em oito períodos letivos, incorporando práticas e discussões atuais sobre a formação acadêmica na área. Uma vez que um princípio básico da formação para o profissional do magistério é a articulação entre a teoria e a prática, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Resolução CNE/CP nº 02/2015).

A proposta foi estruturada para a mudança conceitual e prática do currículo. As alterações almejam aproximar, baseado na experiência docente, o marco legal à capacidade institucional de efetivação do perfil do egresso.

Assim, a produção científica, ou seja, refletir a pesquisa, a investigação como ponto de partida para construção do conhecimento, torna-se o eixo norteador do curso.

Outro aspecto a ser notado na proposta pedagógica do curso é a reorganização curricular dos períodos articulada às unidades de conhecimento de formação específica e ampliada.

Houve também a inclusão de novas disciplinas no intuito de permitir uma exposição e discussão de conteúdos considerados fundamentais na formação do licenciado em educação física. A ética profissional, metodologia e planejamento, a psicologia do desenvolvimento entre outros que foram pouco ou não abordados na proposta anterior, agora são privilegiados e tratados de forma mais coesa com as discussões atuais na área.

Finalmente, a questão do conhecimento prévio, os pré-requisitos, foi rediscutida e foram propostos à luz da necessidade e experiência dos problemas e retenções encontradas no curso. Cabe destacar que em casos específicos como as Práticas da Educação Física nos distintos níveis de ensino e seus consequentes estágios supervisionados e nas metodologias científicas e trabalhos de conclusão de curso, os transtornos foram imensos, desgastantes e infrutíferos, sendo agora sanados nesta nova concepção.

A perseguição por um profissional conhecedor da Educação Física no ambiente escolar, se fará nessa proposta pedagógica, a partir do 1º período com os Fundamentos da



Educação, sequencialmente se tratará da Didática em Educação Física, Metodologia e Planejamento em Educação Física, culminando com as Práticas da Educação Física nos diferentes níveis de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Esta base sólida de conhecimento do exercício profissional no ambiente escolar trará ao Estágio Supervisionado um melhor aproveitamento da experiência docente e uma visão aprimorada do que é exercer a profissão nos distintos níveis de ensino.

## **2. CONCEPÇÃO DE CURSO**

Segundo o artigo terceiro da Resolução CNE/CES nº 7/2004, a Educação Física é concebida como uma área de produção de conhecimento e também de intervenção profissional, que reflete mais de trinta anos de discussão sobre o papel da área na academia, e sua franca interconexão com a cultura, saúde, gestão e educação.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Em específico sobre a Licenciatura, constante do parágrafo segundo do artigo quarto da mesma Resolução, apesar de ter resolução específica para formação de magistério na Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015), a concepção de formação deve ser orientada para a mesma perspectiva.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

A legislação própria das licenciaturas (Art. 2º da Resolução CNE/CP nº 02/2015) converge para esta concepção de curso de formação uma vez que explicita a necessidade de conhecimento específico, associado ao conhecimento interdisciplinar e pedagógico,

perspectivando um profissional com visão abrangente do papel da escola e da repercussão de sua área de intervenção na transformação intencional da sociedade.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Nesse contexto a concepção do curso de Licenciatura em Educação Física da UERR convergirá para formação de um profissional em Educação Física, com conhecimento específico sólido, com bases culturais, epistemológicas, pedagógicas, éticas, ambientais e políticas calcadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que permita o exercício da docência na educação básica atrelado a visão crítica e construtiva do ser docente numa sociedade em constante transformação.

### **3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES**

#### **3.1 Competências**

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 7/2004 deve estar na concepção nuclear do projeto pedagógico de formação de professores de educação física as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Desta forma, este Projeto Pedagógico prima por uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no futuro profissional:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para

aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional (§ 1º, Art. 6º, Resolução CNE/CES nº 7/2004).

### 3.2 Habilidades

As habilidades a serem fomentadas na formação do profissional licenciado em Educação Física na UERR convergirão a um conjunto de conhecimentos teóricos práticos calcados na vivência na educação básica, sem perder de vista as influências que a escola sofre da sociedade em que está inserida e das transformações político, econômico e cultural locais e transnacionais que influenciam o modos do processo de ensino e o desenvolvimento da aprendizagem. Em concomitância com o Art. 7º da Resolução CNE/CP nº 2/2015.

- I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Portanto, esse projeto foi norteado na formação de um profissional em Educação Física com habilidades específicas para seu exercício profissional na educação básica, ancorado na práxis do magistério a partir de uma base concreta da vivência na escola, e sustentado por uma visão ética, estética, política, plural, cultural e epistemológica da sociedade e dos sistemas de ensino.

### **3.3 Atitudes**

Cabe salientar (§ 3º, Art. 4º, Resolução CNE/CES nº 7/2004) que aos licenciados, Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá pautar-se em legislação própria do Conselho Nacional de Educação. A Resolução CNE/CP nº 2/2015 infere em seu Art. 8º que esse profissional deva estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Gerais**

Formar profissionais para o exercício da docência em Educação Física na educação básica de forma crítica e transformadora da realidade local.

### **4.2 Específicos**

Habilitar profissionais de educação física para atuarem na educação básica;

Desenvolver a produção científica em educação física, cultura corporal e ciência do movimento;

Promover a disseminação da cultura corporal de movimento humano.

## 5. GESTÃO DO CURSO

### 5.1 Colegiado do Curso

O Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR é um órgão colegiado formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos que integram o curso, é instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso. Sendo presidido por um docente efetivo eleito para um mandato de 2 (dois) anos.

O Colegiado por meio de seus pares é responsável por criar o regimento que rege o Conselho, respeitando as normas institucionais e instâncias superiores da Universidade. Nele além de tratar os assuntos correlatos à graduação, também trata, quando existente, sobre a Pós-Graduação do Curso.

A composição do colegiado tem o coordenador, todos os docentes lotados no curso, um representante discente regular no curso, eleito por seus pares, e um representante técnico administrativo lotado no curso.

As reuniões ordinárias do Conselho de Coordenação são 2 (duas) por semestre letivo, e em caso de necessidade convocada pelo coordenador com 72 (setenta e duas) horas de antecedência reuniões extraordinárias.

### 5.2 Corpo Docente

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária
André Faria Russo	Bacharel em Fisioterapia	Mestre	Efetivo UERR	40h
Carlos Antônio Feu Galiasso	Licenciado em Educação Física	Mestre	Efetivo UERR	40h
Julio Cesar Takehara	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h

Lucas Portilho Nicoletti	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Rozinaldo Galdino da Silva	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Vinícius Denardin Cardoso	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h

### 5.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR constitui órgão suplementar da estrutura do Curso, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES N°. 01, de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física;

V – realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por SEIS professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso. A indicação dos representantes será feita pelo Colegiado do Curso, para um mandato de QUATRO anos.

A renovação do NDE será feita de forma parcial a cada DOIS anos, garantindo-se a permanência de 50% de seus membros e pelo menos 60% dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica de doutor.

Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral e pelo menos 50% dos componentes do NDE devem ter formação acadêmica na área de Educação Física.

O presidente do Núcleo Docente Estruturante será o coordenador do curso, a ele competindo:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física quando convocado;

III - encaminhar as proposições do NDE;

IV - designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente pelo menos DUAS vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UERR.

## **6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **6.1 Perfil do Egresso**

O professor licenciado em Educação Física deve ter consciência que sua prática pedagógica contribui para a consolidação e transformação da realidade social, tendo esta ampla visão dessa realidade local. O profissional deve ser capaz de identificar, compreender, interpretar e explicar tal realidade, e, ao mesmo tempo, buscar desenvolver ações na perspectiva de construção de uma sociedade crítica, com enriquecimento cultural e da cultura corporal de movimento, possibilitando ao seu aluno uma adoção consciente de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010 , p.31):

O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer



sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Para exercer suas atividades na área, o profissional formado na Universidade Estadual de Roraima dominará as dimensões política e profissional constantes de sua formação acadêmica, assim como terá competência técnica e habilidades necessárias à elaboração, execução e avaliação de programas/atividades físicas adequados aos vários segmentos da educação básica.

## **6.2 Acompanhamento do Egresso**

O acompanhamento do egresso no curso será em consonância com a política institucional, porém com modelo próprio e pertinente às necessidades do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e do Conselho de Coordenação de Curso.

Deverá ser aprimorado e replicado o Perfil do Egresso realizado em 2016, através do projeto de pesquisa “PERFIL DE CARREIRA DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA”, fruto de um trabalho de conclusão de curso, registrado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UERR (CEP-UERR/CONEP-MS) com CAAE n° 58070616.2.0000.5621, em fase de preparação para publicação.

Através do referido estudo foi possível observar numa amostra de 19 participantes, de uma população de 69 egressos no período de 2010-2015, que todos estão atuando na área de educação física, sendo 78% na área de licenciatura. 75% dos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBID-UERR/CAPES) estão atuando na Educação Básica. 63% dos participantes afirmaram ter concluído ou estar cursando pós-graduação e 68% pretende fazer outra graduação para complementar seus conhecimentos.

Sobre porque de terem escolhido a Licenciatura em Educação Física e a UERR para cursá-la, apenas 52% afirmaram ser por vocação ou inserção no mercado de trabalho e 63% escolheram a UERR por ser gratuita.

Estes dados, além de outros a serem publicados, ajudaram a repensar a proposta ora apresentada, e demonstrou ser uma boa ferramenta para confrontar o currículo com a área de atuação dos egressos do curso.

O curso possui essa base para o acompanhamento do egresso, que deve ser implementada ao modelo digital a partir da criação de uma plataforma institucional para tal finalidade.

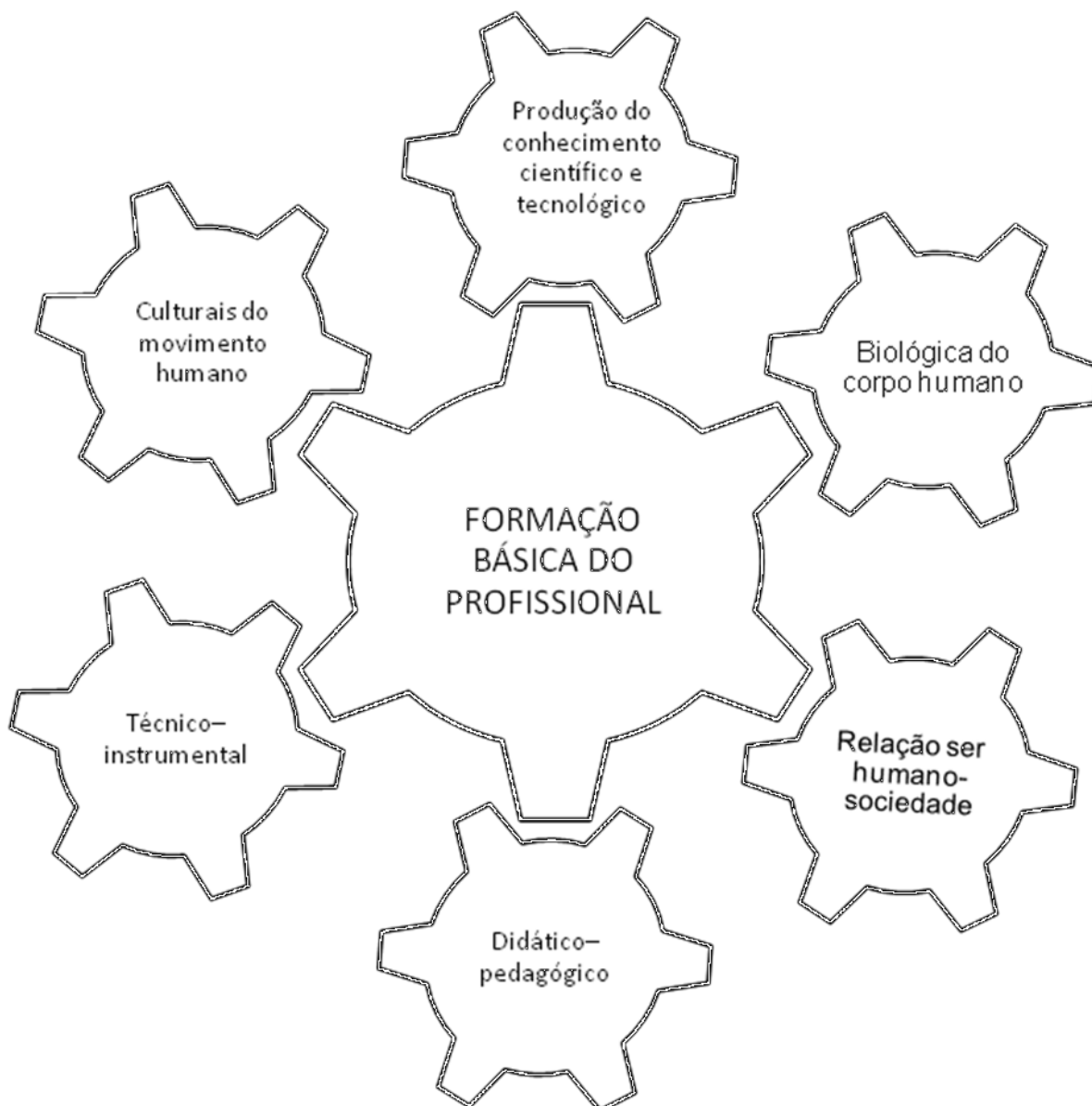
## 7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima esta embasado nos Marcos Legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Resolução CNE/CP Nº 07/2004 que dá amparo a matriz curricular com unidades de conhecimento específico e ampliado, definida com respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A formação em conhecimento específico compreende a identificação do graduando com a área. Compreende as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano, com propósito de qualificar e habilitar às competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

A formação ampliada compreende as relações do ser humano em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura, e o trabalho. Possibilita a formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contexto histórico-social.

A organização da matriz é estabelecida, nesta proposta, em **eixos estruturantes**, baseados na perspectiva de aglutinar conhecimentos inter-relacionados dentro de uma unidade de mesma natureza, projetando uma formação coesa e integrada (Figura 1).



Eixos estruturantes da organização curricular do curso para formação básica em Educação Física (fonte: comissão de estruturação).

Assim, os seis primeiros períodos compõem as engrenagens de formação básica que culminará nos últimos com a perspectiva que o graduando consiga compreender o papel do profissional de educação física na escola e na sociedade, e tenha burilado seu conhecimento nos aspectos conceitual, procedimental e atitudinal.

No primeiro período (ver 7.1 Estrutura Curricular do Curso) a ênfase será sobre o eixo **RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE**, assim as disciplinas História da educação física e Dimensões filosóficas e antropológicas da corporeidade serão articuladas com a Fundamentos da Educação, tratando em conjunto a relação “Ser Humano-Sociedade” sem

perder de vista a relação com o processo educacional, as culturas que influenciaram o pensamento ocidental e o desenvolvimento da sociedade brasileira.

No segundo período as disciplinas Anatomia humana, Bioquímica para saúde e Psicologia do desenvolvimento regerão o eixo Formação BIOLÓGICA DO CORPO HUMANO tratando sobre os conteúdos básicos da área de saúde na qual a educação física é reconhecida como profissional (Resolução CNS N.º 218/1997).

No terceiro período as disciplinas que tratam das culturas de movimento humano serão o expoente, tendo como representantes aquelas que mais amplificam a visão de seu impacto e influência na sociedade, os Fundamentos das Lutas, das Danças e do Futebol, integrarão a ênfase curricular no eixo formação CULTURAL DO MOVIMENTO HUMANO.

No quarto período, quando a base do conhecimento foi estabelecida nos anteriores, haverá o desenvolvimento do eixo TÉCNICO–INSTRUMENTAL, que habilita o futuro profissional para sua atuação, tendo como expressão as disciplinas Biomecânica, Aprendizagem e desenvolvimento motor, Medidas e avaliação em educação física e Fisiologia do exercício e da nutrição.

O quinto período caracterizado pelo ingresso do acadêmico no estágio supervisionado terá como eixo de formação o conhecimento DIDÁTICO–PEDAGÓGICO, tendo como disciplinas de referência a Prática Da Educação Física no Ensino Fundamental I e o Estágio Supervisionado I - Educação Infantil.

Finalmente o último eixo, no sexto período, tratará a partir da experiência na escola, do conhecimento da profissão, do entendimento dos problemas que envolvem o ensino/aprendizado da cultura corporal de movimento será tratada a ênfase PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, capitaneada pelas disciplinas Bioestatística e Metodologia científica aplicada.

### **7.1 Estrutura curricular do Curso**

Eixos Estruturantes Curriculares é a denominação atribuída à estratégia utilizada pelo curso para possibilitar a equação da formação do profissional. Tal estratégia reúne conjuntos de conhecimentos em foco, sem perder de vista a formação geral e holística do discente.

Assim, se propõe os seguintes eixos, disciplinas e períodos de oferta para alunos do perfil, aquele que não apresenta retenções na sua vida acadêmica (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Disciplinas, créditos (Cr), carga horária (CH) e período de oferta dos conhecimentos das dimensões de formação ampliada da Educação Física.

FORMAÇÃO AMPLIADA RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE			
DISCIPLINAS	Cr	CH	PERÍODO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	1
DIMENSÕES FILOSÓFICAS E ANTROPOLÓGICAS DA CORPOREIDADE	4	60	1
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	2	30	3
DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	5
ÉTICA PROFISSIONAL	2	30	8
RELAÇÕES CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE.	2	30	8
FORMAÇÃO AMPLIADA BIOLÓGICA DO CORPO HUMANO			
DISCIPLINAS	CR	CH	PERÍODO
CITOLOGIA E HISTOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	3	45	1
ANATOMIA HUMANA	6	90	2
BIOQUÍMICA PARA SAÚDE	4	60	2
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	4	60	2
CINESIOLOGIA	4	60	3
FISIOLOGIA HUMANA	6	90	3
FORMAÇÃO AMPLIADA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO			
DISCIPLINAS	CR	CH	PERÍODO
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	60	1
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	4	60	2
BIOESTATÍSTICA	4	60	6
METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA	2	30	6
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	30	7
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	30	8

Fonte: comissão de estruturação

Quadro 2 - Disciplinas, créditos, carga horária e período de oferta dos conhecimentos das dimensões de formação específica da Educação Física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO			
DISCIPLINAS	C R	C H	PERÍOD O
FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL	3	45	1
FUNDAMENTOS DO FUTSAL	3	45	1
FUNDAMENTOS DO ATLETISMO I	3	45	1
FUNDAMENTOS DO ATLETISMO II	3	45	2
FUNDAMENTOS DO HANDEBOL	3	45	2
FUNDAMENTOS DE LUTAS	4	60	3
FUNDAMENTOS DO FUTEBOL	3	45	3
FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO I	3	45	3
FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO II	3	45	4
FUNDAMENTOS DO LAZER E RECREAÇÃO	4	60	4
FUNDAMENTOS DA NATAÇÃO	3	45	5
FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA I	3	45	5
FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA II	3	45	6
FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL	3	45	6
FORMAÇÃO ESPECÍFICA TÉCNICO–INSTRUMENTAL			
DISCIPLINAS	C R	C H	PERÍOD O
BIOMECÂNICA	4	60	4
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR	4	60	4
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	4
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DA NUTRIÇÃO	4	60	4
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E ESPORTES ADAPTADOS	4	60	5
TREINAMENTO DESPORTIVO	4	60	5
PSICOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	7
ERGONOMIA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES	2	30	7
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS	3	45	7
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS	2	30	8
SOCORROS E URGÊNCIAS APLICADAS	2	30	8
FORMAÇÃO ESPECÍFICA DIDÁTICO–PEDAGÓGICO			
DISCIPLINAS	C R	C H	PERÍOD O

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	4	60	1
DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	2
LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2	30	3
METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60	3
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	60	4
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	4	60	5
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	4	60	6
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA	4	60	7
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL	6	90	5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL I	7	105	6
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL II	7	105	7
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ENSINO MÉDIO E EJA	7	105	8

Fonte: comissão de estruturação

**7.1.1 Modalidades de Ensino:**

Presencial

**7.1.2 Funcionamento**

Integral

**7.1.3 Formas de Ingresso**

Vestibular

**7.1.4 Localidades de Ofertas**

Boa Vista - Integral

**7.1.5 Número de Vagas**

40

**7.1.6 Grau Conferido:**

Licenciado em Educação Física

**7.1.7 Formas de aproveitamento** (descrição dos procedimentos a serem adotados para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do discente)

**7.2 Habilidades e Ênfase:** (no caso de área de concentração)

### 7.3 Integralização curricular

Integralização mínima em 4 anos (8 períodos, sendo cada período um semestre) e máxima em 7 anos (14 períodos).

### 7.4 Componentes Curriculares

#### 7.4.1. *Prática como Componente Curricular (400h) – Prática Profissional*

A Resolução CNE/CP nº 2/2015, em seu Art. 13, §1º, inciso I, determina a carga horária de 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, para os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, **organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar**, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a **formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica**, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (grifo da comissão).

Partindo dessa premissa fez-se necessário equacionar uma estratégia que contemplasse a legislação ao mesmo tempo em que promovesse uma mudança conceitual, procedimental e atitudinal na práxis curricular.

Neste componente deve ser privilegiado que os acadêmicos tenham possibilidade de vivenciar experiências e conhecimentos especializados na área da Educação Física tendo assim associação entre teorias e práticas.

Almeja-se com esta prática como componente curricular efetivar um processo dinâmico de ação/reflexão/ação sobre o cotidiano profissional, as áreas de atuação e sobre diferentes possibilidades de intervenção no ambiente escolar e extra-escolar.

Deve-se permitir maior interação de conhecimentos sobre a área de atuação, configurada em diferentes formatos, ser uma forma dinâmica de orientação do trabalho pedagógico, capaz de refletir a realidade em suas diversas dimensões e como estas refletem no ambiente escolar.

Enfim, situações em que a dimensão prática, articulada à teoria, seja permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social, quanto na perspectiva didática.



A prática profissional como componente curricular estará distribuída a partir do 1º período nas disciplinas de Formação Específica Culturais do Movimento Humano e num conjunto de disciplinas que tratarão da intervenção do profissional de Educação Física no ambiente escolar nos diferentes níveis de ensino denominadas Práticas da Educação Física.

Constituir-se-ão didaticamente em dois blocos, um nas relacionadas ao ambiente escolar, e outro ao ambiente cultural de movimento com flexibilidade entre o escolar e o extra-escolar.

#### **7.4.1.1 Prática da Educação Física na Educação Física Escolar**

Serão 4 (quatro) disciplinas de Prática da Educação Física precursora e pré-requisito do seu respectivo Estágio Supervisionado (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) que tratarão especificamente das concepções, diretrizes, abordagens e metodologias da Educação Física, numa interface teoria/prática intermediada pelo docente da UERR e o da rede pública e/ou particular de ensino conveniadas.

Desta forma, as disciplinas que tratam dos fundamentos, legislação, políticas, programas, planejamento, metodologia e didática farão uma interface com o exercício profissional e as teorias, e estas disciplinas especificamente, denominadas de Prática da Educação Física, tratarão do ensino da Educação Física nos distintos níveis de ensino, níveis de desenvolvimento e seus conteúdos.

A estrutura das disciplinas se dará pela discussão em sala sobre as características pedagógicas do nível de ensino, visitas orientadas às escolas conveniadas para análise de currículo, estrutura do planejamento, plano de ensino, plano de aula e aula de Educação Física, além de observação de aulas de Educação Física para discussão em sala de aula, coparticipação nas aulas de educação física auxiliando um profissional habilitado para compreender o fazer didático-pedagógico e elaboração de plano de intervenção (projeto) a ser desenvolvido no respectivo estágio supervisionado.

Neste processo o acadêmico se preparará para desenvolver suas competências docentes, dentro de instituições de ensino, participando ativamente da vivência da regência de conteúdos pertinentes ao nível de ensino com a população alvo do futuro projeto de intervenção no estágio, como coparticipe, permitindo que seu futuro estágio seja fruto de uma experiência prévia, além de conhecer e vivenciar o ambiente escolar.

Por fim, cada disciplina, Prática da Educação Física, será organizada com o aluno realizando as seguintes atividades:

Quadro 1 - Distribuição das atividades e carga horária das disciplinas de Prática da Educação Física

<i>Atividade/carga horária</i>	<i>Carga horária</i>
Sala de aula	30
Observação de aula de educação física no nível de ensino na escola	10
Coparticipação em aula de educação física no nível de ensino na escola	10
Acompanhamento de gestão no nível de ensino na escola	10
Total	60

As atividades em sala de aula serão destinadas a discutir as particularidades do nível de ensino, as características da faixa etária e o desenvolvimento integral, a realidade das escolas, o projeto político pedagógico, os planos de ensino, os planos de aula, os conteúdos abordados, as estratégias de avaliação, as peculiaridades da gestão escolar, a experiência vivenciada pelos alunos com o nível de ensino na coparticipação.

As atividades de observação serão realizadas em escolas em visita orientada por docente da UERR, na qual o acadêmico tomará contato com a escola, reconhecendo in loco as características de cada fase de ensino, trazendo esta experiência para discussão em sala de aula.

A atividade de coparticipação consistirá em o discente acompanhar o desenvolvimento de planos em ação, vivenciando as etapas de elaboração, execução, avaliação e aprimoramento de plano de ensino auxiliando um profissional no desenvolvimento de aulas na escola de educação básica pertinente a cada prática.

A atividade de acompanhamento da gestão consistirá na vivência do ambiente escolar no tange ao Projeto Político Pedagógico em ação. Trazendo ao debate em sala de aula as características pertinentes ao contexto e condições como peculiaridades da escola, profissionais da educação e comunidades interna e externa; além da vivência da gestão administrativa, pedagógica e financeira, incluindo a participação em reunião pedagógica e de pais e mestres.

#### **7.4.1.2 Prática da Educação Física nas disciplinas de Cultura do Movimento Humano**

Na mesma perspectiva do ambiente escolar, porém explorando o universo social, econômico e antropológico que envolve a construção, evolução e propagação da Cultura de Movimento, a estratégia visa ampliar a percepção do discente sobre a atuação em educação física fazendo pontes entre o ambiente extra-escolar com a escola.

Nas disciplinas de formação específica de Cultura do Movimento Humano (quadro 3) serão destinadas 15 horas (1 crédito) com a atribuição de serem empreendidas pelo docente atividades de prática como componente curricular que promovam essa interação sociedade escola.

As estratégias, a serem elencadas nos planos de ensino das respectivas disciplinas, poderão e deverão promover diferentes vivências configuradas no formato de iniciação esportiva, acompanhamento de equipes, organização de eventos (competições, festivais, tarde de lazer, acampamentos, clínicas esportivas), organização de mini-cursos (arbitragem, nivelamento técnico), pesquisas e outras formas de promoção do desenvolvimento profissional.

Desta forma, conforme exposto no § 3º, do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 será garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

#### **7.4.2 Estágios Supervisionados Obrigatórios**

Como exposto no §1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, o Estágio Supervisionado deverá ter 400 (quatrocentas) horas dedicadas, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Em função de adequação ao sistema de créditos a carga horária nessa proposta é de 405 (quatrocentas e cinco) horas.

É um momento representativo na formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional, a partir da segunda metade do curso (Resolução CNE/CP nº 02/2015, Art. 13).

O Estágio constitui um processo de transição profissional, que procura ligar educação e trabalho e proporciona ao acadêmico à oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridos e desenvolver as competências que já detém sob supervisão de um profissional da área.

Os Estágios Supervisionados estão estruturados em práticas pedagógicas, compreendem uma práxis que objetiva a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal e profissional do acadêmico. As atividades de estágio profissional supervisionado serão realizadas após a conclusão do equivalente a 50% do curso e precedidos de sua respectiva prática profissional.

Estágio supervisionado no curso de Educação Física compreende as seguintes dimensões:

- Desenvolvimento das atividades relacionadas à docência;
- Produção de conhecimentos a partir de ações crítica e investigativa;
- Articulação entre teoria-prática, com vistas à construção de posturas pedagógicas e de liderança;
- Estimular a pesquisa nas áreas de Educação Física e Esporte de maneira interdisciplinar;
- Contribuir para formação humana, ética e moral do futuro profissional;
- Viabilizar a inserção do acadêmico no mercado de trabalho.

O produto dos estágios será a elaboração de produção científica, decorrente da intervenção feita pelo aluno em forma de artigo, modalidade relato de experiência. A conclusão de cada estágio supervisionado se dará pela apresentação oral das produções objetivando o compartilhamento e troca de experiências com os demais alunos do curso.

Entende-se que com a implantação desta estratégia se privilegiará a formação generalista como ponto fundamental da graduação, compreendendo que a formação inicial deve prover ferramentas para formação continuada, e que esta só se processa através da produção de conhecimento.

Visualizar a formação como desenvolvimento profissional para a educação física é sugerir um processo de formação que capacite os professores em conhecimentos, destrezas e atitudes para desenvolver profissionais capazes de serem reflexivos ou investigadores. Para que isso aconteça é necessário um eixo comum no currículo de formação de professores com desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir

sobre o ensino e a realidade social de forma comunitária (IMBERNÓN; CAUDURO, 2013, pg 23<sup>1</sup>).

O Estágio Supervisionado será precedido por sua respectiva Prática como Componente Curricular, distribuída num conjunto de disciplinas que tratam da intervenção do profissional de Educação Física no ambiente escolar nos diferentes níveis de ensino e de desenvolvimento integral. Desta forma, as disciplinas Prática como Componente Curricular, embasarão um projeto que será executado no seu respectivo Estágio Supervisionado da Educação Física nos distintos níveis de ensino, estádios de desenvolvimento e seus conteúdos.

Serão 4 (quatro) disciplinas de Estágio Supervisionado na Educação Física precedidas de sua respectiva Prática como Componente Curricular (Educação Infantil; Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II; e Ensino Médio e Educação de Jovens, Adultos e Idosos) que tratarão especificamente do exercício profissional orientado pelo docente da UERR e supervisionado por docente da rede pública e/ou particular de ensino conveniadas.

A estrutura das disciplinas se dará pela discussão em sala dos projetos elaborados na prática como componente curricular, do planejamento, plano de ensino, planos de aula e aula de Educação Física, além de observação de aulas de Educação Física para discussão em sala de aula, co-participação nas aulas de educação física auxiliando um profissional habilitado para compreender o fazer didático e execução do plano de intervenção (projeto) elaborado na respectiva Prática Profissional.

Cada Estágio Supervisionado será organizado com o aluno realizando as seguintes atividades:

Quadro 2 - Distribuição horária nas disciplinas de Estágio Supervisionado

<i>Atividade/carga horária</i>	<i>Educação Infantil</i>	<i>Ensino Fundamental I</i>	<i>Ensino Fundamental II</i>	<i>Ensino Médio e EJA</i>
Sala de aula	30	30	30	30
Observação	10	15	15	15
Coparticipação	10	15	15	15
Regência	30	30	30	30

<sup>1</sup> IMBERNÓN, Francisco; CAUDURO, Maria Teresa. A formação como desenvolvimento profissional dos professores de educação física e as políticas públicas. **R. de Ciências Humanas Frederico Westphalen**, v. 14, n. 23, p. 17–30, Dez. 2013.

Gestão escolar	10	15	15	15
Total	90	105	105	105

As atividades em sala de aula serão destinadas a discutir as particularidades do nível de ensino, as características da faixa etária e o desenvolvimento integral, a realidade das escolas, o projeto político pedagógico, os planos de ensino, os planos de aula, os conteúdos abordados, as estratégias de avaliação, as peculiaridades da gestão escolar, a experiência vivenciada pelos alunos com o nível de ensino na observação e na coparticipação.

As atividades de observação serão realizadas nas aulas de educação física na escola eleita para o estágio, onde o discente tomará contato com a clientela que irá atuar, reconhecendo in loco as características de cada turma, trazendo esta experiência para discussão em sala de aula.

A atividade de coparticipação consistirá em o discente acompanhar o desenvolvimento de planos em ação, vivenciando as etapas de elaboração, execução, avaliação e aprimoramento de plano de ensino auxiliando um profissional no desenvolvimento de aulas na escola de educação básica pertinente a cada estágio.

A atividade de acompanhamento da gestão consistirá na vivência do ambiente escolar no tange ao Projeto Político Pedagógico em ação. Trazendo ao debate em sala de aula as características pertinentes ao contexto e condições como peculiaridades da escola, profissionais da educação e comunidades interna e externa; e além da vivência da gestão administrativa, pedagógica e financeira.

#### 7.4.3 *Monitorias*

A monitoria, diferentemente da iniciação científica, cria um vínculo com a educação superior e desenvolve no acadêmico a habilidade da docência. No âmago de sua proposição está o incentivo a formação de novos quadros para a academia, além de ser um facilitador do processo de aprendizagem, tendo em vista a troca de experiência entre o docente e o discente monitor.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, através do Programa voluntário de monitoria disposto na Resolução nº 029/2006.

A carga horária decorrente da monitoria será computada para efeitos de horas complementares, conforme regulamento em resolução institucional específica.

#### ***7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso***

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será uma elaboração monográfica individual, sob orientação acadêmica de um professor com qualificação mínima de especialização, que deverá atender as normas estabelecidas pela UERR e corresponder às normas institucionais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

O TCC será dividido em duas disciplinas sequenciais (TCC1 e TCC2), tendo como pré-requisito a disciplina Metodologia Científica Aplicada. O produto final do TCC será um artigo científico, a ser apresentado de forma oral, com banca examinadora composta de três docentes, em período definido pelo calendário acadêmico e Coordenação do Curso.

A orientação do TCC será prioritariamente realizada por docente da UERR, nas linhas de pesquisa do curso, porém poderá ser realizada por docente de instituição conveniada, sem vínculo empregatício com a UERR, de acordo com resolução específica.

A produção do TCC terá como etapas, definição do tema e linha de pesquisa na disciplina Metodologia Científica Aplicada, desenvolvimento do projeto, submissão ao comitê de ética e defesa do projeto no TCC 1 e na última etapa, coleta de dados, redação do artigo científico e defesa pública no TCC 2.

Caso o aluno tenha publicado, como primeiro autor, artigo científico em revista indexada, nacional ou estrangeira, fruto de trabalho desenvolvido durante o curso na área de educação física ou afins, o mesmo não passará por uma banca de defesa, terá como nota 100 pontos, e o orientador solicitará apenas a apresentação pública da produção científica.

Essa estratégia visa incentivar a produção acadêmica com envolvimento dos acadêmicos nos grupos de pesquisa, bem como criar uma forte relação do futuro profissional do magistério na educação básica à produção do conhecimento.

#### ***7.4.5 Atividades Complementares***

O núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, que trata o Inciso IV, do § 1º, do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, são compreendidas como iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas pelos alunos no período de graduação (200 horas).

Considerando que o trabalho acadêmico não deve restringir-se aos limites da sala de aula, nem apenas aos conteúdos contemplados pelos módulos, os alunos deverão

complementar sua formação com atividades Acadêmicas-Científico-Culturais, extracurriculares conforme, o Inciso III, Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 02/2015 podem ser:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Este trabalho visa à total inserção dos estudantes nos meios científicos e culturais, além de oportunizá-los a aprofundar os conhecimentos e o aperfeiçoamento profissional.

As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do curso, e devem atender critérios estabelecidos pela instituição para fins de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de apresentações e exposições de trabalhos, participação em eventos científicos, produções individual ou coletiva, ações de caráter científico-cultural, monitoria, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, organização de eventos, seminários e cursos.

### **7.5 Iniciação Científica**

A Iniciação científica, entendida como uma oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa e produção do conhecimento inseridas no processo de formação do acadêmico em Educação Física da UERR será incentivada entre os docentes e discentes visando o fortalecimento das linhas de pesquisa do curso.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, tanto através do Programa de Bolsa PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica), quanto através da inserção voluntária do acadêmico em projetos de pesquisa sem vinculação com bolsa de acordo com a Resolução nº 061/2008.



Em ambos os casos a carga horária decorrente da iniciação científica, quanto sua produção serão computadas para efeito de horas complementares, conforme regulamento em resolução institucional específica.

Em caso de produção de artigo científico, fruto de iniciação científica, o aluno pode apresentá-la como seu TCC, desde que o aluno tenha seu nome como primeiro autor.

### **7.6 Atividades de Extensão**

As atividades de extensão universitária são incentivadas no currículo, principalmente, mas não exclusivamente, vinculadas às atividades complementares, entre outras com eventos relativos ao dia do Profissional de Educação Física, por exemplo o que tem sido editado regularmente pela coordenação do curso, o Seminário “A Licenciatura em Educação Física”, que é um momento de reflexão com convidados e comunidade acadêmica sobre o papel do currículo na formação do profissional docente.

Outras formas são os cursos, projetos e eventos ofertados em parcerias com outras instituições de ensino, federações esportivas, entidades do sistema S (Sesc, Sesi e Sest/Senat), secretarias municipais e estaduais, Academia de Polícia Integrada, dentre outras instituições.

### **7.7 Nivelamento**

O programa de nivelamento da UERR é parte da política de atendimento aos discentes, em específico àqueles que demonstrem deficiências no conhecimento de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior, visando estimular a permanência dos acadêmicos nos cursos de graduação, tendo em vista diminuir os índices de retenção e evasão, proporcionando o aumento na qualidade da formação profissional do egresso será incentivado no curso conforme estipulado na Resolução nº 08/2017.

**8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO** *(A avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, formando um colegiado.)*

## **9. INFRAESTRUTURA**

Atualmente a UERR, dispõem de um laboratório de Técnicas de Enfermagem que é utilizado para aulas de anatomia e a Multiteca. Laboratório de química utilizado nas disciplinas de Bioquímica para saúde e Fisiologia Humana. Laboratório de Biologia utilizado na disciplina de Citologia e Histologia em Educação Física.

A infraestrutura para práticas pedagógicas é utilizada de instituições conveniadas: campo de futebol, piscina, sala de lutas e sala de musculação da Academia Integrada de Polícia (convênio 02/2010), Ginásio Hélio Campos e quadra da Escola Estadual Gonçalves Dias da Secretaria Estadual de Educação (convênio 03/2014), Pista de atletismo da Vila Olímpica Roberto Marinho da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura da Prefeitura Municipal de Boa Vista (Convênio 016/2014).

### **9.1 Laboratórios e Equipamentos**

Em anexo.

### **9.2 Acervo Bibliográfico**

Em anexo.

10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Pe río do	DISCIPLINAS	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
1º	Citologia e histologia em Educação Física	3	45	
	Fundamentos do voleibol	3	45	
	Fundamentos do atletismo I	3	45	
	Fundamentos do futsal	3	45	
	Dimensões filosóficas e antropológicas da corporeidade	4	60	
	Fundamentos da educação	4	60	
	História da Educação Física	4	60	
	Metodologia do trabalho científico	4	60	
2º	Anatomia humana	6	90	Citologia e histologia em Educação Física
	Bioquímica para saúde	4	60	
	Leitura e produção de texto	4	60	
	Didática em Educação Física	4	60	
	Fundamentos do Atletismo II	3	45	
	Fundamentos do handebol	3	45	
	Psicologia do desenvolvimento	4	60	
3º	Cinesiologia	4	60	Anatomia humana
	Fisiologia humana	6	90	Anatomia humana; Bioquímica para saúde
	Fundamentos da dança e expressão I	3	45	
	Língua brasileira de sinais (libras)	2	30	
	Fundamentos de lutas	4	60	
	Fundamentos do futebol	3	45	
	Legislação e políticas da educação básica	2	30	
	Metodologia e Planejamento do ensino em Educação Física	4	60	
4º	Biomecânica	4	60	Cinesiologia
	Aprendizagem e Desenvolvimento motor	4	60	Psicologia do desenvolvimento
	Fisiologia do exercício e da nutrição	4	60	Fisiologia humana
	Medidas e avaliação em Educação Física	4	60	
	Fundamentos do lazer e recreação	4	60	
	Fundamentos da dança e expressão II	3	45	
	Prática da Educação Física na educação infantil	4	60	Metodologia e Planejamento do ensino em Ed. Física

**PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

36

5º	Treinamento desportivo	4	60	Fisiologia do exercício e da nutrição
	Fundamentos da natação	3	45	
	Educação Física adaptada e esportes adaptados	4	60	Aprendizagem e Desenvolvimento motor
	Fundamentos da ginástica I	3	45	
	Dimensões sociológicas da Educação Física	4	60	
	Prática da Educação Física no ensino fundamental I	4	60	Metodologia e Planejamento do ensino em Ed. Física
	Estágio supervisionado I - educação infantil	6	90	Prática da Educação Física na educação infantil
6º	Bioestatística	4	60	
	Fundamentos do basquetebol	3	45	
	Fundamentos da ginástica II	3	45	
	Metodologia científica aplicada	2	30	
	Prática da Educação Física no ensino fundamental II	4	60	Metodologia e Planejamento do ensino em Ed. Física
	Estágio supervisionado II - ensino fundamental I	7	105	Prática da Educação Física no ensino fundamental I
7º	Ergonomia e prevenção de acidentes	2	30	
	Psicologia aplicada a Educação Física	4	60	
	Educação física para populações especiais	3	45	
	Prática da Educação Física no ensino médio e Educação de Jovens e Adultos	4	60	Metodologia e Planejamento do ensino em Ed. Física
	Estágio supervisionado III - Ensino Fundamental II	7	105	Prática da Educação Física no ensino fundamental II
	Trabalho de conclusão de curso I	2	30	Metodologia científica aplicada
8º	Relações ciência, tecnologia e sociedade	2	30	
	Administração e organização de eventos esportivos	2	30	
	Socorros e urgências aplicadas	2	30	
	Ética profissional	2	30	
	Estágio supervisionado IV - Ensino médio, Educação de Jovens e Adultos	7	105	Prática da Educação Física no ensino médio e Educação de Jovens e Adultos
	Trabalho de conclusão de curso II	2	30	Trabalho de conclusão de curso I
	Atividades complementares		200	
	Carga Horária Total		3215	

**10.1 Carga Horária Total do Curso**

3.215 horas

**10.2 Carga Horária do Estágio Supervisionado Obrigatório**

405 horas

**10.3 Carga Horária da Prática Profissional**

400 horas

**10.4 Carga Horária de Atividades Complementares**

200 horas

**11. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS**

**1º PERÍODO**

**CITOLOGIA E HISTOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Estudo da célula e suas especializações, membrana plasmática, citoplasmáticos e núcleo. Metabolismo celular e produção de energia. Tipos de tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE ROBERTIS, E. D. P.; ANDRADE, Célia Guadalupe T. de Jesus. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José . **Biologia celular e molecular**. 9ª. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

MORISCOT, A. S. **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARTNER, Leslie P. HIATT, James L. **Atlas colorido de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GLEREAN, Alvaro. **Manual de Histologia**. Texto e Atlas para os Estudantes da área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

## **FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Voleibol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do voleibol na escola.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOJIKIAN, João C. M. **Ensinando Voleibol**. 5 ed. Guarulhos: Phorte, 2012.

BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da Iniciação à Competição**. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2013.

SANTINI, Joarez. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. Canoas: Ulbra, 2007.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIELDER, Mariane. **Voleibol Moderno**. Buenos Aires: Stadium, 1979.

DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol - Treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.

## **FUNDAMENTOS DO ATLETISMO I**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Conceito, evolução histórica e importância da modalidade Atletismo; considerações gerais; Classificação e definição das provas; Análise e aplicação das regras; Habilidades técnicas das provas; metodologias de ensino e processos pedagógicos para as provas de corrida, saltos e lançamentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, J.L. Atletismo: lançamentos e arremessos. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, J.L. Atletismo: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MATTHIESSEN, S. Q. Atletismo teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2007.

OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo Escolar - Uma Proposta De Ensino Na Educacao Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

MATTHIESSEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. 2.ed. São Paulo: FONTOURA, 2012

### **FUNDAMENTOS DO FUTSAL**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Futsal: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futsal na escola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APOLO, Alexandre. **Futsal** - Metodologia e Didática da Aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

CAMPOS, Iranilton Lobardi. **A Criança no Futsal**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal** - Aprenda a Ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CBFS. **Livro Nacional de Regras**. Fortaleza: CBFS, 2013.

SANTI MARIA, T.; ARRUDA, M.; ALMEIDA, A. G. **Futsal**: Treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. **Manual do futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

## **DIMENSÕES FILOSÓFICAS E ANTROPOLÓGICAS DA CORPOREIDADE**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Introdução ao estudo dos aspectos filosófico-educacional e antropológico da Educação Física. Principais doutrinas filosóficas e sua relação com a Ciência e produção de conhecimento. Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e práticas corporais. A corporeidade, as visões de mundo e o contexto da Educação Física.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, L.G. **Antropologia**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: uma Introdução ao Jogo e suas Regras. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000

PARISOLI, M.M.M., **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

## **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Estudo do que é educação, considerando os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais e principais pensadores. A educação grega, romana, a educação do homem medieval, a educação jesuítica, a influência das idéias de Comênius e John Locke para a educação; as idéias iluministas de Rosseau, Pestalozzi, Herbart, a Revolução Francesa e o Plano Nacional de Educação; a influência do positivismo para a educação e representantes como Spencer, Durkheim e Augusto Comte, o pensamento pedagógico socialista de Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci; o pensamento pedagógico crítico e anti-autoritário; principais



educadores latino-americanos e suas idéias, educadores brasileiros e influência de suas idéias na educação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34 ed. Campinas, São Paulo: autores Associados, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, João. **O que é positivismo**. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** O que é Educação Física. As transformações de Educação do corpo à Educação Física na história das civilizações ocidentais. Ginástica, militarismo, higienismo, eugenismo e esportivização na história da Educação Física brasileira. A crise da Educação Física no final do século XX. Regulamentação da Profissão e Sistema CONFED/CREFs.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLANI Filho L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Senac, 2004.

MELO, Victor Andrade. **Historia da Educação Física e do Esporte do Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 2005.

SOARES L. C. **Educação Física – Raízes Européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Universidade. Ciência e conhecimento científico. Técnicas de leitura. Métodos de estudo: fichamento, síntese, resenhas e resumo. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Trabalho acadêmico. Artigo Científico. Seminário.

## **BIBLIOGRAFIA**

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, C. A grande jogada: Manual construtivista de como estudar. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BOAVENTURA, E. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. SILVERMAN, S. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

## **2º PERÍODO**

### **ANATOMIA HUMANA**

**CARGA HORÁRIA:** 90

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 6

**EMENTA:** Conceito de anatomia. Nomenclatura anatômica. Fatores de Variação. Corpo Humano em Geral. Planos Gerais de Construção e de orientação em Anatomia. Metameria, Antimeria, Paquimeria. Noções de Biotipologia. Generalidades sobre sistema esquelético. Generalidades sobre sistema muscular. Generalidades sobre sistema respiratório. Generalidades sobre sistema digestivo. Generalidades sobre sistema genito-urinário. Angiologia, Neurologia, Antropometria.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**. Estudo Regional do Corpo Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GRAY, F.R. S; GOSS, B.C.M. **Anatomia**. 29ed, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

SOBOTA, J; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana.**, 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v 1 e 2.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.

WEBER, Edward C. et all. **Netter Anatomia em Imagens Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

### **BIOQUÍMICA PARA SAÚDE**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Organização e o metabolismo dos componentes químicos das células. Estrutura e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Enzimas: mecanismos, cinética, inibição e regulação. Vitaminas e coenzimas. Bioenergética e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, bases nitrogenadas e proteínas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LENNIGHER, A. **Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, D.; VOET, J. G. & PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROTH-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Anna R. (et al.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel T. **Criticidade e Leitura**. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

#### **DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** A práxis pedagogia/educação. Elementos didáticos, procedimentos e estilos de ensino. Correntes e tendências da prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCARPATO, Marta. (Org.) **Educação Física, Didática e Prática, como planejar as aulas na Educação Física**. São Paulo: Evercamp, 2007.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 1.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 3.

NEIRA, [Marcos Garcia](#). **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

## **ATLETISMO II**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 3

### **EMENTA:**

Educativos e processos pedagógicos para fundamentos de corridas rasas, com barreiras/obstáculos e em equipes (revezamentos); Educativos e processos pedagógicos para fundamentos de marcha atlética; Educativos e processos pedagógicos para fundamentos de saltos em extensão, triplo, em altura e com vara; Educativos e processos pedagógicos para fundamentos de arremesso do peso e lançamentos do disco, martelo e dardo; Planos de aula.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2007.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo Escolar** - Uma Proposta De Ensino Na Educacao Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2.ed. São Paulo: FONTOURA, 2012

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, J.L **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

## **FUNDAMENTOS DO HANDEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 45**

**CRÉDITOS: 3**

**EMENTA:** Handebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do handebol na escola.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SPATE, D. et al. **Manual do handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: aplicações e conceitos. Barueri: Manole, 2011.

BOTA, Ioan; PEREIRA, Adriano. **Modelação e preparação no handebol**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRECO, Pablo Juan; ROMERO Juan J Fernandez. **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

DUBLASIEVICZ, Ricardo Mariano. **Atividades recreativas para o aprendizado do handebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2009.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

**CARGA HORÁRIA: 60**

**CRÉDITOS: 4**

**EMENTA:** Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, psicosexual, psicossocial, sociocultural, moral, emocional, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Hereditariedade x ambiente.

A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAPPAPORT, C. Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, C. S. Guimarães et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## **3º PERÍODO**

### **CINESIOLOGIA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Conceito de anatomia. Nomenclatura Cinesiológica. Anatomia Musculoesquelética voltado ao movimento humano. Complexos articulares de membros superiores, membros inferiores, tronco e cabeça, com suas características osteomioarticulares voltado a cinesia do corpo humano e a prática do desenvolvimento motor e ao desporto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, C.R.F, TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecanica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHMKUHL, L.D.; SMITH, L.K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. **Músculos - provas e funções**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Manole, 1995, 453p

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOREIRA, D. RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

CALAIS, Germain. **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002.

#### **FISIOLOGIA HUMANA**

**CARGA HORÁRIA:** 90

**CRÉDITOS:** 6

**EMENTA:** Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração. Características Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Fisiológicos do Sistema Endócrino e Digestório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALL, John E.; GUYTON, Artur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Elsevier, 2011.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9 ed. Guanabara Koogan, 2006.

CIGOLANI, Horácio E., HOUSSAY Alberto B. **Fisiologia Humana Houssay**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. São Paulo: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana – uma abordagem integrada**. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2010.



## **FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO I**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Ritmo e expressão. Aspectos históricos e evolução das técnicas de Dança. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula de dança na escola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOUCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTEIRO, G.A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens da modern dance: uma análise sociológica**. São Paulo: Annablume, 2009.

VERDERI, E.B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. Vocabulário básico em língua de sinais brasileira. Abordar aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe, possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação. Proporcionar noções práticas de sinais e interpretação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TESKE, Ottmar et al. (Orgs.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009.

#### **FUNDAMENTOS DE LUTAS**

**CARGA HORÁRIA: 60**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

**EMENTA:** A luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. A prática da luta e os aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, [K. F.](#) **Capoeira na educação infantil**: Teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: PHORTE, 2012.

ROZA, F. **Judô Infantil**: uma brincadeira séria. São Paulo: PHORTE, 2010.

NEGRÃO, C. **Taekwondo fundamental**. São Paulo: PRATA, 2012

SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição** - Ensino das Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VECCHIO, F.; FRANCHINI, E. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira**: Um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

Confederação Brasileira de boxe. **Boxe**: regras oficiais. São Paulo: Phorte, 2006.

#### **FUNDAMENTOS DO FUTEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 45**

**CRÉDITOS: 3**

**EMENTA:** Futebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futebol na escola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KUNZ, E. **Didática da Educação Física III** - Futebol. 2 ed. Ijuí: Unijui, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BARROS NETO, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela (Org.). **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol** - Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 1999.

American Sport Education Program. **Ensinando Futebol para Jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

## **LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** Estudo da legislação e políticas educacionais no Brasil: evolução histórica, determinantes sócio-político-sociais. Organização e funcionamento da educação básica, aspectos gerais e normativos. Análise das problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino. A política educacional no contexto das políticas públicas; estrutura e funcionamento da educação básica em Roraima.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca (org.). **LDB PASSO a PASSO:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), comentada e interpretada, Artigo por Artigo. 2 ed. São Paulo: Avrcamp, 2005.

DEMO, Pedro .A LDB. Rarços e Avanços .Campinas: Papyrus, 1997.

FREITAS, B. **Escola e Sociedade**. 6 ed. São Paulo: Moraes, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil**: Leitura Crítico-Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB Interpretada**: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

**METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA**: 60

**NÚMERO DE CRÉDITOS**: 4

**EMENTA**: Planejamento, métodos e técnicas de ensino aplicados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Metodologia, abordagens e planejamento de ensino dos elementos da cultura corporal do movimento. Abordagem conceitual, procedimental e atitudinal no ensino da Educação Física escolar. Processos de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. Estruturação e aplicação do plano de curso e plano de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. 2. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física escolar**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.

DARIDO, S; RANGEL, I. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEIRA, Marcos; NUNES, Mário. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**:

Brasil. MEC > **Base Nacional Comum para Educação Física** – em construção – 2017

#### 4º PERÍODO

##### **BIOMECÂNICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Estudar os fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano; entender os métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano; entender e oferecer condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do movimento em tarefas aplicadas. Análise biomecânica de movimentos desportivos. Métodos e técnicas de avaliação biomecânica no esporte.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALL, Susan. **Biomecânica Básica**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RASCH, Philp. J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GERMAIN, Blandine Calais **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002. Vol. 2

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. Barueri: Manole, 1990.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia Aplicada aos Esportes**. 5 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

##### **APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Estudo das características, princípios e mudanças que norteiam a aquisição de habilidades motoras ao longo da vida: Definições; Teorias do Desenvolvimento Motor; Modelos de Desenvolvimento Motor; Classificação das Habilidades; Desempenho Motor em Adultos; Desempenho Motor em Idosos; Modelos de Aprendizagem Motora; Classificação

das Habilidades; Fases da Aprendizagem Motora; Planejamento da Prática; *Feedback* e Modelos para Aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.M. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SCHMIDT, D A.; WRISBERG, CRAIG A. **Aprendizagem e Performance Motora - Uma Aprendizagem Baseada na Situação**. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DA NUTRIÇÃO**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Introdução à Fisiologia do Exercício, Bioenergética, Potenciais Bioenergéticos, Limiar metabólico e testes de potência aeróbia. Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício e ao treinamento; termorregulação e exercício, influência do exercício e atividades físicas afins sobre os fatores de risco de doenças crônico degenerativas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOX& MATHEUS – **Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. Ed. Guanabara Koogan, 4º edição Rio de Janeiro – 1991.

WEINECK, J. **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência**. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

MAUGHAN, Ron, GLEESON, Michael, GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do Exercício e Treinamento**. São Paulo: Ed. Manole. 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

POLLOCK, M., WILMORE, J. **Exercícios na Saúde e na Doença. Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Medsi. 1993.

NADEAU, M; PÉRONNET, F. - **Fisiologia aplicada na atividade física.** São Paulo: Manole. 1985.

### **MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Teste, medida e avaliação. Características psicométricas dos testes. Planejamento e avaliação. Testes motores, físicos, sociais, psicológicos, de habilidades esportivas e da composição corporal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARINS, J.C.B., GIANNICHI, R.S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física – Guia Prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee.** 5 ed. São Paulo: Manole, 2003.

TURRA, C.M.G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F.M. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11 Ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### **FUNDAMENTOS DO LAZER E RECREAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Análise das dimensões do lazer e da recreação na sociedade contemporânea; o estudo do lúdico e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano e as diferentes formas de aplicação das atividades de lazer e recreação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Esporte**. Campinas: Autores Associados. 2001.
- SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AMORIM, M. **Atirei o pau no gato: A pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BARROS, J. M. G. **O jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.
- CIVIATI, H. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
- DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: manual do professor**. São Paulo: Global, 1994.
- KAMII, C. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- RIZZI, L. **Atividades lúdicas na educação da criança: Subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. 7ª edição**. São Paulo: Ática, 2002.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Porto Alegre: Vozes, 2013.

### **FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO II**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** A dança como expressão cultural. Dança como expressão religiosa. Dança como expressão étnica. Ritmos e danças brasileiras, afrobrasileiras, indígenas, regionais, danças de salão e dança de rua.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ZENICOLA, Denise Mancebo. **Performance e Ritual - A Dança Das Iabás No Xirê**. São Paulo: Mauad. 2014.



STEWART, Iris J. **A Dança Do Sagrado Feminino: O Despertar Espiritual Da Mulher Através Da Dança, Dos Movimentos E Rituais.** São Paulo: Pensamento. 2016.

CONE, Theresa; CONE, Stephen. **Ensinando dança para crianças.** São Paulo: Manole. 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARDET, Marie. **A Filosofia da Dança: Um encontro Entre Dança e Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes. 2015.

PEREIRA, Vanildo Rodrigues; SANTOS, Maria Aparecida Coimbra Maia. **DANÇA DE SALAO.** Rio de Janeiro: Phorte. 2014.

**PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CARGA HORÁRIA: 60**

**CRÉDITOS: 4**

**EMENTA:** Estuda e analisa a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens diante da importância do movimento no desenvolvimento integral da criança. Plano de ensino. Plano de aula.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF,1998. – volumes I, II e III.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Infância.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MATTOS, M. G. de. & NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil - Construindo o Movimento na Escola.** São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G. de. & NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil – inter-relações.** São Paulo: Phorte, 2002.

## 5º PERÍODO

### TREINAMENTO DESPORTIVO

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Evolução histórica do treinamento desportivo. Princípios científicos do treinamento desportivo. Capacidades físicas. Treinamento desportivo com crianças e jovens. Regras e princípios fundamentais da preparação desportiva. Periodização do treinamento. Prescrição, controle e avaliação de programas de treinamento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir. **Treinamento físico:** Bases científicas. São Paulo: Baleiero, 1996.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo.** São Paulo: Phorte, 2005.

DANTAS, Estélio. H. M. **A prática da preparação física.** 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEINECK, Jurgem. **Manual do treinamento desportivo.** São Paulo: Manole, 1986.

MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo:** metodologia e planejamento. Guarulhos: Phorte, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.

ZAKHAV, A. **Ciência do treinamento desportivo:** adaptação técnica. Trad. GOMES, Antonio Carlos. [s. l] Grupo Palestra Sport, 1992.

### FUNDAMENTOS DA NATAÇÃO

**CARGA HORÁRIA:** 45

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Estudo teórico e prático das técnicas, destacando os seus elementos históricos, a metodologia de ensino dos estilos crawl, costas, peito e borboleta. Propõe o estudo da metodologia do treinamento da natação assim, como a organização de competições.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Natação. 3 ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

MACHADO, D. C. Natação: Teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

PALMER, M. L. A Ciência do Ensino da Natação. Manole. São Paulo, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASILONE NETO, J. Natação, a didática moderna de Aprendizagem. Grupo Palestra. Rio de Janeiro, 1995.

LACOSTE, L. A Natação. Estampa. Lisboa, 2000.

MAGLICHIO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E ESPORTES ADAPTADOS**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a Educação Física Adaptada e os Esportes Adaptados. Perspectivas educacionais, segregação, integração e Inclusão de pessoas com deficiência. Características e classificações dos tipos de deficiência e estudos dos aspectos da Educação Inclusiva na educação física e nos esportes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GORGATTI, M. G. (org.), DA COSTA, R; F. **Atividade Física Adaptada:** Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. Barueri: Manole, 2005.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

WINNICK, J.P., **Educação Física e Esportes Adaptados.** 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

MELLO, M. T., WINCLER C. **Esporte Paralímpico.** São Paulo: Atheneu, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física UNICAMP. Campinas, São Paulo, 1997.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: historia avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI.

**Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

## **FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA I**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Aspectos históricos e dimensões pedagógicas da ginástica e as principais abordagens no contexto escolar. Estudo dos fundamentos e elementos característicos dos aparelhos e noções de arbitragem na Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR). Desenvolvimento de técnicas e procedimentos pedagógicos para o ensino da GA e GR.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões**. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2000.

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas. Unicamp, 2003.

## **DIMENSÕES SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Sociedade, educação e cultura. O fenômeno educacional. Concepções sociológicas das práticas corporais. Análise da sociedade como geradora de percepções e concepções de corpo. Aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUARESCHI, P. A. **Sociologia da prática social**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução a sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

### **PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**CARGA HORÁRIA: 60**

**CRÉDITOS: 4**

**EMENTA:** Estuda e analisa a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), a relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral da criança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C e RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária/ Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CARGA HORÁRIA:** 90

**CRÉDITOS:** 6

**EMENTA:** A práxis pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Identificação de concepções e abordagens. Análise e elaboração dos constitutivos de um plano de ensino e planos de aula voltados a intervenção concreta no ambiente escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998. – volumes I, II e III.

RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MATTOS, M. G. de. & NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil - Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G. de. & NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil – inter-relações**. São Paulo: Phorte, 2002.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

### **6º PERÍODO**

#### **BIOESTATÍSTICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Conceitos básicos em amostragem: população e amostras. Amostra aleatória simples. Tabelas de números aleatórios. Variáveis discretas e contínuas. Distribuições de

freqüências. Representação gráfica e tabular. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva de distribuição normal. Noções de probabilidade. Testes de significância para médias.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LÓPES, Francisco Javier. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Luis Felipe Dias. Apostila estatística. Santa Maria: DE/UFSM, 2003.

PIANA, Clause Fátima de Brum; MACHADO, Amauri de Almeida; SELAU, Lisiane Priscila Roudão. **Bioestatística**. Pelotas: DME/UFPel, 2011.

### **FUNDAMENTOS DO BASQUETE**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** História e evolução do Basquetebol. O Basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. O Basquetebol da escola e o basquetebol na escola. Perspectivas pedagógicas do ensino do Basquetebol.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAES, R. R., MONTAGNER, P.C. e FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRICOLI, V. e JUNIOR, D. de R. **Basquetebol - Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. Barueri: Manole, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens**. Barueri: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Basquetebol**. Brasília; MEC/DDD. 1981.

DAIUTO, M. **Basquete: Metodologia do Ensino**. São Paulo: Hemus, 1991.

RODRIGUES, H. de A. e DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola** - uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## **FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA II**

**CARGA HORÁRIA:** 45

**CRÉDITOS:** 3

**EMENTA:** Fundamentos teóricos e metodológicos da Ginástica Laboral, Ginástica Aeróbia, Ginástica Localizada, Ginástica Natural e demais variações da ginástica no contexto da academia e do fitness para promoção da saúde e qualidade de vida. Princípios conceituais e aplicações práticas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: Experiências e Reflexões**. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2000.

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas. Unicamp, 2003.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** A pesquisa científica na Educação Física. Fundamentação teórica, justificativa, objetivos e metodologia. Ética em pesquisa com seres humanos. Aspectos técnicos da redação de um projeto de pesquisa.



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTOS, H.H. **Manual prático para elaboração de projetos, monografias, dissertações e teses na área da saúde**. 2ª Ed. João Pessoa. Autor associado/Ed Universitária UFPB, 2004.

ABNT. **NBR 6022**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS/MS, 2012.

## **PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** Estuda e analisa a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), sua articulação com o Projeto Político Pedagógico da escola, a relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral do adolescente.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARIDO, S. C e RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DERMEVAL, S. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... "mente"**. Campinas: Papirus, 1983.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2005.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL I**

**CARGA HORÁRIA:** 105

**CRÉDITOS:** 7

**EMENTA:** A práxis pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Identificação de concepções e abordagens. Análise e elaboração dos constitutivos de um plano de ensino e plano de aula destinados a intervenção concreta no ambiente escolar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C e RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária/ Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TISI, L. **Educação Física e Alfabetização**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

## **ERGONOMIA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** Conceito e Princípios de Ergonomia Educacional e Pedagógica, Ginástica laboral aplicada ao processo educativo escolar. Nomenclaturas aplicadas a biomecânica e patologia ligadas as disfunções ergonômicas e laborais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOREIRA, D.; RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005

MORAES, M.V.G. **Princípios Ergonômicos**. São Paulo: ERICA, 2014

SANTOS, J.B. **Ginástica laboral**. Estratégia para promoção de qualidade de vida para o Trabalhador. São Paulo: PHORTE. 2011

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, O. J. **Emergências e traumatismos nos esportes:** prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: UFSC, 1998.

## **PSICOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA:** 60

**CRÉDITOS:** 4

**EMENTA:** A disciplina aborda os efeitos do esporte e do exercício com objetivo de promoção e reabilitação da saúde, desde a infância a terceira idade; analisa os aspectos emocionais e sua influência sobre o rendimento do praticante de exercício ou esporte.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. Belo Horizonte: Manole, 2002

BECKER, JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Porto Alegre: Edelbra, 2002.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER JUNIOR, B. **Psicologia Aplicada a Criança no Esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

DE ROSE JR. D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS**

**CARGA HORÁRIA**: 45

**NÚMERO DE CRÉDITOS**: 3

**EMENTA**: Epidemiologia e atividade física. Doenças crônicas não transmissíveis e atividade física. Diabetes, cardiopatias, doenças pulmonares e obesidade na educação física escolar. Prática da atividade física na gestação, envelhecimento e reabilitação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACSM. **Manual de Pesquisa Das Diretrizes do ACSM Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2003.

PITANGA, Francisco Jose Gondim. **Epidemiologia Da Atividade Física, Exercício Físico E Saude**. Rio de Janeiro: Phorte. 2000.

HALLAL, Pedro Rodrigues Curi. FLORINDO, Alex Antonio. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: ATHENEU. 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Envelhecimento e atividade física**. São Paulo: EAF. 2001.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais-Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2003.

### **PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CARGA HORÁRIA**: 60

**CRÉDITOS**: 4

**EMENTA:** Estuda e analisa a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio e o espaço de construção e reconstrução de saberes. Sua articulação com o Projeto Político Pedagógico da escola, a relação teoria-prática, seu desenvolvimento histórico, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento na formação do cidadão.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEM, 1999 (Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física).

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Editora Movimento, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

DERMEVAL, S. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** Campinas: Autores Associados, 2012.

HILDEBRANDT, R. e LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL II**

**CARGA HORÁRIA:** 105

**CRÉDITOS:** 7

**EMENTA:** A práxis pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Identificação de concepções e abordagens. Análise e elaboração dos constitutivos de um plano de ensino e plano de aula para a intervenção concreta no ambiente escolar. O Projeto Político Pedagógico da escola e sua relação com a Educação e a Educação Física.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1997.

DERMEVAL, S. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2012.

HILDEBRANDT, R. e LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

SÉRGIO, M. **A prática e a Educação Física**. Lisboa: Compendium. 1978.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 2**

**EMENTA:**

Elaboração e qualificação de projeto de pesquisa

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Especifica de cada projeto

## **8º PERÍODO**

### **RELAÇÕES CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 2**

**EMENTA:** Introdução à tecnologia e inovação. Reflexão sobre ciência e tecnologia como base para o desenvolvimento humano e social. Estudo do papel das inovações e tecnologia na atividade física e esporte e as implicações dessas inovações para o futuro. A evolução tecnológica e suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem em atividades físicas e esportivas, com contexto recreacional e de alto rendimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANJOS, L. A. . Ciências e tecnologia do esporte na área biológica: A produção do conhecimento em laboratórios de estudos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 11, n.2, p. 110-113, 1990.

KATZ, L. Inovações na tecnologia esportiva: implicações para o futuro. Pesquisa de tecnologia esportiva. **REVISTA E.F.** nº 03, junho de 2002.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.

DRUMOND, J. G. F. Tecnologia e esporte: perspectivas bioéticas. **Revista Bioethikos** - Centro Universitário São Camilo – v.5, n.4, PP.411-418, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTH FILHO, J.C.; SCHATTENBERG, L. D.; STOLLMEIER, N. Tecnologias esportivas auxiliando no esporte. **REAVI** - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí V. 2 No2, dezembro, 2013.

## **ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS**

**CARGA HORÁRIA:** 30

**CRÉDITOS:** 2

**EMENTA:** Planejamento e organização de eventos no âmbito escolar. Organização de competições. Sistemas de disputas. Marketing esportivo. Noções de administração esportiva. Projetos esportivos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVÊDO, P. H. **Marketing e Marketing Esportivo**. Texto Acadêmico para o Curso de Graduação em Educação Física, Brasília: FEF/UnB, 2005.

BRAZIN, V. **Organização e Modelos de Competições Esportivas**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 1983.

CAPINUSSÚ, José M. **Administração Escolar**. Editora: Ibrasa 2002.

CAPINUSSU, J. M. **Teoria Organizacional da Educação Física e Desportos**. S. P. Ibrasa, 1985.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos – Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira ThomsonLearning, 2003.

TEIXEIRA, O. **Educação Física e Desportos – Administração**. (SEED – MEC), 1996.

#### **SOCORROS E URGÊNCIAS APLICADAS**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 2**

**EMENTA:** Noções teórica prática no atendimento de primeiros socorros nas principais situações emergenciais (acidentes domésticos e na rua, animais peçonhentos, corpo estranho e fraturas). Atendimento nas urgências desde o politraumatizado as torções, luxações, distensão muscular, contusões, lesões ligamentares e capsulares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVAREZ, F.S. **Manual de socorros de emergencia**. São Paulo, Atheneu, 2003.

BRUNO, P. Senac Departamento nacional. **Primeiros Socorros**: Rio de Janeiro; SENac nacional 1996

KAWATO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: EPU, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, R. M. S. **Aspectos Fisiológicos e primeiros Socorros**. São Paulo: 1º Edição. Palavras e Gestos, 2007.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CARGA HORÁRIA: 105**



**CRÉDITOS: 7**

**EMENTA:** A práxis pedagógica da Educação Física no Ensino Médio. Identificação de concepções e abordagens. Análise e elaboração dos constitutivos de um plano de ensino e plano de aula para a intervenção concreta no ambiente escolar. A Educação Física como espaço de construção e reconstrução de saberes. Sua articulação com o Projeto Político Pedagógico da escola, a relação teoria-prática e seu papel na formação do cidadão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEM, 1999 (Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física).

DIECKERT, J. (Org.) **Ensinar e aprender na educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DERMEVAL, S. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, V. M. de. **O Que é educação física**. São Paulo: Brasiliense 2004.

**ÉTICA PROFISSIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 2**

**EMENTA:** Moral e ética. Principais pensadores da ética e deontologia. Código de ética do profissional de educação física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DALL'AGNOL, D. **Bioética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DURKHEIM, E. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Landy, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Código de Ética dos profissionais de Educação Física. 6ª Edição. Atualizada: Brasília, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Brandão, C. Bioética na Educação Física. Maceió: Catavento, 2003.

Tojal, J.B.; DaCosta, L.P.; Beresford, H. Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**CARGA HORÁRIA: 30**

**CRÉDITOS: 2**

**EMENTA:** Redação do artigo e defesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Específica de cada artigo.

## 12. EQUIVALÊNCIAS ENTRE DISCIPLINAS DA MATRIZ ANTIGA E NOVA

Visando proporcionar uma fluidez no curso, os alunos com ingresso anterior a 2015 estarão devidamente assistido na nova matriz, havendo equivalência entre as disciplinas.

Quadro 3 - Equivalência entre disciplinas da matriz curricular antiga com a nova.

Disciplinas	Carga Horária	Disciplina Equivalente	Carga Horária
Humanidades	72	Dimensões filosóficas e antropológicas da corporeidade	60
Biologia Geral	72	Citologia e histologia em educação física	45
Comunicação Oral e Escrita	72	Leitura e produção de texto	60
Psicologia Educacional	72	Psicologia do desenvolvimento	60
Bioquímica	72	Bioquímica para saúde	60
Didática Geral	72	Didática em educação física	60
Prática Profissional I	80	Metodologia do ensino em educação física	60
Fundamentos do Atletismo	72	Fundamentos do atletismo I	45
Políticas da Educação Básica	72	Legislação e políticas da educação básica	30
Prática Profissional II	80	Prática da educação física na educação infantil	60
Fundamentos da Ginástica	72	Fundamentos da ginástica I	45
Prática Profissional III	80	Prática da educação física no ensino fundamental II	60
Estágio Supervisionado I	100	Estágio supervisionado I - educação infantil	90
Prática Profissional IV	80	Prática da educação física no ensino fundamental II	60
Estágio Supervisionado II	100	Estágio supervisionado II - ensino fundamental I	105
Fundamentos da Dança e Expressão	72	Fundamentos da dança e expressão I	45
Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física	36	Dimensões sociológicas da educação física	60
Prática Profissional V	80	Prática da educação física no ensino médio, Educação de Jovens e Adultos	60

Estágio Supervisionado III	100	Estágio supervisionado III - ensino fundamental II	105
Fundamentos do Fitness	36	Fundamentos da Ginástica II	45
Educação Física para Populações Especiais	72	Educação física adaptada e esportes adaptados	60
Estágio Supervisionado IV	100	Estágio supervisionado no ensino médio, Educação de Jovens e Adultos	105

REFERÊNCIAS (*Especificar resoluções, pareceres ou texto que subsidia o referido documento*)

#### DOCUMENTOS

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

**RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

**RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2010** -Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

**RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.